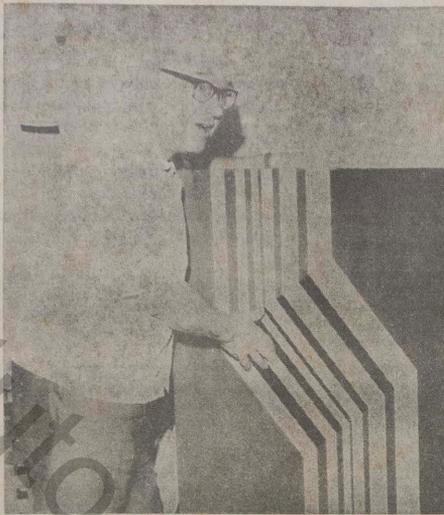


Charoux,
concretista,
não
ortodoxo,
"bon
vivant"
sessentão



Luiz Ernesto
(Sociedade de S. Paulo)

Lothar Charoux nasceu em Viena, Áustria, em 1912. Na casa onde morava, de seu avô, vivia também Sigfried Charoux, seu tio, escultor requisitado, o qual, anos depois, foi rir em Londres. Veio para o Brasil em 1928, com sua mãe, Stefânia, costureira da companhia teatral itinerante austríaca. Fixou-se em S. Paulo, casou-se com a quatrocentista Ondina Ribeiro Bueno. Casou o Liceu de Artes e Ofícios, estudou pintura com Waldemar da Costa, lecionou desenho a nível de aluno no próprio Liceu e no SENAL. Pintor e desenhista. Nos últimos 30 anos, participou de meia centena de mostras individuais e coletivas, salões oficiais e oficiais. Recebeu vários prêmios, alguns deles muito importantes, principalmente nos dois últimos anos. Naturalizou-se brasileiro em 1951. Aposentado, trabalhou durante 30 anos na firma Sedas Guttherman. Membro de vários jüris de seleção, vice-presidente da AIAP — Associação Internacional de Artistas Plásticos, seção brasileira. Mora em casa própria, no Alto da Lapa.

Charoux aliado a campainha, criou obras alegres sob os olhos, a roupa desmodada e esportiva. A família da Lapa tem o caducel nº 401, o qual, anos depois, foi rir em Londres. Veio para o Brasil em 1928, com sua mãe, Stefânia, costureira da companhia teatral itinerante austríaca. Fixou-se em S. Paulo, casou-se com a quatrocentista Ondina Ribeiro Bueno. Casou o Liceu de Artes e Ofícios, estudou pintura com Waldemar da Costa, lecionou desenho a nível de aluno no próprio Liceu e no SENAL. Pintor e desenhista. Nos últimos 30 anos, participou de meia centena de mostras individuais e coletivas, salões oficiais e oficiais. Recebeu vários prêmios, alguns deles muito importantes, principalmente nos dois últimos anos. Naturalizou-se brasileiro em 1951. Aposentado, trabalhou durante 30 anos na firma Sedas Guttherman. Membro de vários jüris de seleção, vice-presidente da AIAP — Associação Internacional de Artistas Plásticos, seção brasileira. Mora em casa própria, no Alto da Lapa.

Está florescendo um novo posto Texaco.

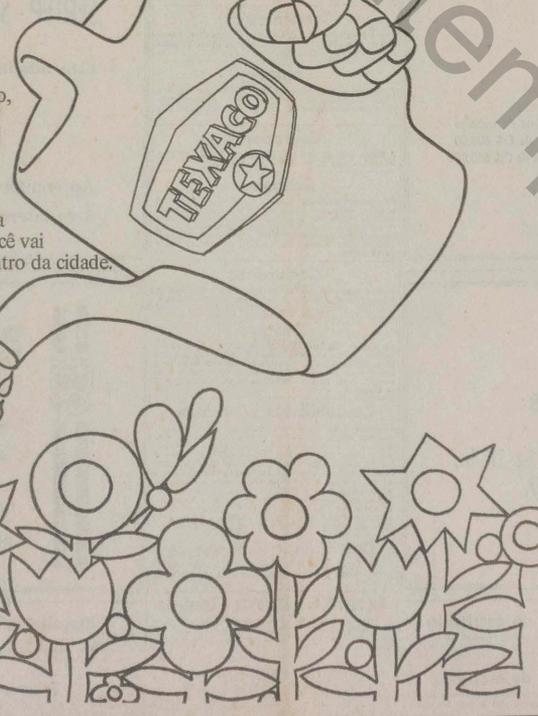
O progresso tirou o verde e as cores das flores. As árvores deram lugar ao cimento e ao ferro. A paisagem ficou dura e fria.

A Texaco não é contra o progresso, mas acha que o homem não deve perder o contato com a natureza. E que ainda há lugar para as árvores e para as flores.

É por isso que, quando você entrar num posto Texaco, além da qualidade dos nossos produtos você vai encontrar uma nova paisagem dentro da cidade.



Qualidade é Texaco



curso módulo preparatórios

...AQUELE SILÊNCIO POÉTICO DE LORCA

...Charoux é um artista prestável. Sua evolução não sobre sobressaltos. Da estabilidade resultante formou-se uma linguagem linear de sensibilidade precisa, espartilhada e exigente, rigorosamente artesanal, num momento de crescente ressonância e meios mecanizados.

WALTER ZANINI
...Lothar Charoux é, antes de tudo, um artista consciencioso e coerente. Nada do que faz é indifferente... esse trabalho concreto guarda a rigidez de um escultor; do artista, em geral sem qualquer escola, a sensibilidade; da pessoa humana autêntica, a desprezada, o humor.

MÁRIO PEDROSA
...Seu trabalho é sério, meditado e medido, e sua espontaneidade (melhor dito: realização) sobre efeitos dísticos resultam fortes linhas, encorruadas. Sua futura demanda, por certo, perta afeição, e, malgrado a frisa geométrica do resultado não dispensa, também com certeza, os detalhes de estrutura... o que faz das suas obras que assura aos sentidos dos perdutores artistas e dos gales as mãos.

PAULO MENDES DE ALMEIDA
...Sua obra revela consciência e lição, de tais sensíveis porém sempre ascéticas; não é nítido, um diagrama em si, permanentemente, o mistério poético das comunidades que atingem o sobrenatural através de ostentadas esculturas e pesquisas, como corpos que se alanciam a lentidão à medida que se vão despoçando dos potenciais nocivos.

JOSÉ GERALDO VIREIA
...Informam as preocupações de Lothar Charoux em sua ostingente marcação última do espaço num traço que seriam prismáticos, os remanescentes das formulações abstratas e concretas geométricas, reduzidas ao minimalismo, antes que a "minimal art" tivesse suas raízes. Porque Charoux partiu definitivamente para uma redução do último sinal no espaço, no desenho não simplificado mas tomado em sua definitiva configuração linear. Não se dá que excita o ponto — o que importa para ele é colocar no espaço a memória de estruturas. Então poderemos nós, lentamente, ancorar mediante tais indicações rígidas, esqueletos de esquemas, aquilo que foi explorada a forma a que ele não mais se subordina. Mas nessa contradição há uma sã, pois que o sinal substantivo é ainda rememorativo no fundo escuro, cortando-o-ouro permanece iluminado, é uma fresta irredutível do passado ou uma franja nítida do que vai vir e não se sabe... Em todo o caso, inclusive mais ainda sobre essa área de mistério informal, que faz economicamente se manifestar, se revelar, em sua coerente e inelutável embora silenciosa, de um silêncio poético — aquele silêncio de Lorca, "em que revelam montes e ecos e fixa curvar as frentes para o chão".

mal. 71
GERALDO FERRAZ